

## SEÇÃO III

# Atividade econômica: desempenho do PIB

**Leonardo Mello de Carvalho**  
Técnico de Planejamento e Pesquisa da  
Diretoria de Estudos e Políticas  
Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

[leonardo.carvalho@ipea.gov.br](mailto:leonardo.carvalho@ipea.gov.br)

O produto interno bruto (PIB) avançou 0,2% no segundo trimestre de 2018, na comparação com o trimestre anterior livre de efeitos sazonais – de acordo com os dados do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (SCNT) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado sucedeu um crescimento de 0,1% verificado no primeiro trimestre (revisto de 0,4%), deixando um carry-over de 0,7% para 2018, ou seja, caso permaneça estagnado ao longo dos próximos dois trimestres, o PIB fechará o ano com alta de 0,7%. Embora a trajetória do PIB indique um ritmo menos intenso de crescimento da atividade econômica, o resultado do segundo trimestre foi bastante influenciado pela paralisação dos caminhoneiros ocorrida em maio.

Ainda com base na comparação dessazonalizada, o consumo das famílias permaneceu praticamente estável, registrando alta de 0,1% em relação ao período anterior. Refletindo a trajetória de recuperação gradual do mercado de trabalho, o desempenho do consumo também foi afetado negativamente pela greve dos caminhoneiros, que prejudicou de forma aguda a circulação de mercadorias (insumos e bens finais), as viagens de turismo, as vendas do comércio e a prestação de serviços em geral. O resultado, mostrado de forma mais clara nos indicadores mensais, foi que a economia sofreu forte impacto no mês de maio e, apesar da recuperação dos indicadores de junho, teve um crescimento trimestral significativamente inferior ao que teria sido sem a greve. Por sua vez, a formação bruta de capital fixo (FBCF) recuou 1,8% na margem, interrompendo quatro trimestres de crescimento. O resultado negativo foi explicado pelo mau desempenho dos investimentos em construção, como mostra o Indicador Ipea Mensal de FBCF – que foi ajustado com os resultados mais recentes do SCNT do IBGE –, e pela piora das expectativas dos empresários. Em relação aos setores produtivos, a indústria foi o segmento mais afetado pela greve dos caminhoneiros, registrando recuo de 0,6% no segundo trimestre. Por sua vez, enquanto a agropecuária permaneceu estagnada, o PIB de serviços foi o destaque positivo, com alta de 0,3% no período.

Cabe destacar que essas estimativas dessazonalizadas são muito sensíveis à adição de novos dados às séries de interesse. O método de ajuste sazonal utilizado pelo IBGE baseia-se em procedimentos que selecionam automaticamente: i) o modelo de séries temporais utilizado para modelar o processo gerador da série de interesse; e ii) o conjunto de regressores utilizados em uma regressão inicial, a fim de captar efeitos de outliers, dias úteis etc. Quando novos dados são adicionados à série temporal, tanto o modelo como o conjunto de regressores selecionados

podem mudar, alterando a estimativa da série ajustada sazonalmente em períodos passados. Isso explica, em grande medida, a revisão significativa dos dados dessazonalizados divulgados anteriormente. A título de exemplo, a taxa de crescimento dessazonalizada para 2018.1 trimestre havia sido estimada em 0,45%, enquanto a nova estimativa é de 0,13%. Caso o ajuste sazonal da série do PIB agregado com os novos dados (até 2018.2) tivesse se baseado nas mesmas opções de modelagem utilizadas anteriormente (selecionadas com base nos dados até 2018.1), a taxa de crescimento dessazonalizada do primeiro trimestre teria sido de 0,35%. Este problema afeta toda a trajetória passada das taxas de crescimento dessazonalizadas, conforme pode ser visto no gráfico 2.

Na comparação interanual, o PIB apresentou pequena desaceleração no segundo trimestre, caindo de 1,2% para 1%. Já a absorção interna (demanda interna final + variação de estoques) voltou a registrar crescimento acima do PIB, com alta de 2,3% contra o segundo trimestre de 2017. O destaque voltou a ser a FBCF, com avanço de 3,7%. Assim como ocorreu na margem, a variação de estoques contribuiu positivamente, somando 0,5 ponto percentual (p.p.) à taxa trimestral do PIB. Além do acúmulo de estoques, o resultado do PIB no segundo trimestre foi influenciado negativamente pelas exportações líquidas, afetadas, entre outros fatores, pela queda da produção de milho. A análise pelo lado dos setores produtivos destaca a contribuição positiva dos serviços, que adicionaram 0,6 p.p. ao resultado do PIB. No entanto, influenciada por uma elevada base de comparação e pela quebra na safra de milho, a agropecuária registrou queda interanual de 0,4%.

Em síntese, a greve dos caminhoneiros teve efeitos diretos sobre o PIB e indiretos, por meio da piora das expectativas. Adicionalmente, o agravamento da economia internacional e a proximidade das eleições no Brasil contribuíram para formar um quadro de elevado nível de incertezas, que prejudicou a retomada da economia no primeiro semestre do ano.

TABELA 1  
**PIB e setores produtivos: evolução das taxas de crescimento**  
 (Em %)

	Trimestre/trimestre anterior dessazonalizado			Trimestre/igual trimestre do ano anterior			Acumulado em 4 trimestres	
	4T17	1T18	2T18	4T17	1T18	2T18	2017	2018
<b>PIB a preços de mercado</b>	0,0	0,1	0,2	2,1	1,2	1,0	1,0	1,4
Impostos sobre produtos	0,0	0,3	-1,2	3,3	2,9	1,6	1,3	2,6
<b>Valor adicionado a preços básicos</b>	0,2	0,4	0,1	1,9	0,9	1,0	0,9	1,3
<b>Agropecuária</b>	0,0	1,3	0,0	6,1	-2,6	-0,4	13,0	2,0
<b>Indústria</b>	0,7	0,1	-0,6	2,7	1,6	1,2	0,0	1,4
Extrativa mineral	-1,0	0,4	0,4	-0,1	-1,9	0,6	4,3	0,3
Indústria de transformação	1,8	-0,4	-0,8	6,0	4,0	1,8	1,7	3,5
Eletricidade e gás, água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos	0,1	2,3	0,7	0,0	0,6	3,1	0,9	1,0
Construção	0,1	-0,4	-0,8	-1,6	-2,2	-1,1	-5,0	-2,4
<b>Serviços</b>	0,1	0,1	0,3	1,7	1,5	1,2	0,3	1,4
Comércio	0,2	0,1	-0,3	4,4	4,5	1,9	1,8	3,7
Transporte, armazenagem e correio	1,0	0,6	-1,4	4,4	2,8	1,1	0,9	2,5
Informação e comunicação	0,7	-1,1	1,2	1,5	-3,3	0,4	-1,1	-1,1
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	-0,1	-0,2	0,7	0,3	0,1	0,6	-1,3	0,3
Atividades imobiliárias	0,4	0,4	1,2	2,1	2,8	3,0	1,1	2,5
Outras atividades de serviços	-0,5	0,6	0,7	1,0	0,9	0,9	0,4	1,0
Adm., defesa, saúde e educação públicas e seguridade social	0,3	0,1	-0,2	0,3	0,6	0,5	-0,6	0,1

Fonte: IBGE  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura/Dimac/Ipea.

TABELA 2

**PIB e componentes de demanda: evolução das taxas de crescimento**

(Em %)

	Trimestre/trimestre anterior dessazonalizado			Trimestre/Igual trimestre do ano anterior			Acumulado em 4 trimestres	
	4T17	1T18	2T18	4T17	1T18	2T18	2017	2018
<b>PIB a preços de mercado</b>	0,0	0,1	0,2	2,1	1,2	1,0	1,0	1,3
Absorção interna (demanda interna final + var. de estoques)	0,7	0,5	0,0	1,9	1,4	2,3	0,9	1,7
Demanda interna final	0,4	0,2	0,0	2,2	2,2	1,7	0,2	1,8
Consumo total	0,1	0,2	0,2	1,9	2,0	1,3	0,6	1,7
Consumo das famílias	0,0	0,4	0,1	2,6	2,8	1,7	1,0	2,3
Consumo do governo	0,1	-0,3	0,5	-0,4	-0,8	0,1	-0,6	-0,4
FBCF	1,8	0,3	-1,8	3,8	3,5	3,7	-1,8	2,6
Exportações de bens e serviços	-1,2	1,8	-5,5	9,1	6,0	-2,9	5,2	4,7
Importações de bens e serviços	1,9	0,8	-2,1	8,1	7,7	6,8	5,0	7,1

Fonte: IBGE

Elaboração: Grupo de Conjuntura/Dimac/Ipea.

GRÁFICO 1

**PIB: evolução das taxas de crescimento trimestral e dessazonalizado**

(Em %)



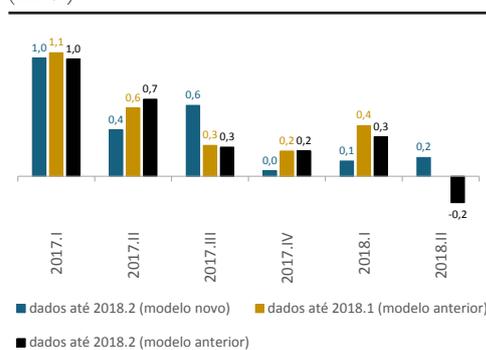
Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2

**Taxas de crescimento dessazonalizadas do PIB, sob diferentes modelos de ajuste sazonal**

(Em %)



Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

## Crescimento interanual - contribuição por setor

- Na comparação interanual, o setor serviços foi o destaque positivo pelo sexto trimestre consecutivo, adicionando 0,6 p.p. ao crescimento do PIB.
- Apesar dos efeitos negativos da greve dos caminhoneiros, a indústria contribuiu com 0,2% (0,1 p.p).
- Os impostos sobre produtos cresceram acima do PIB pelo terceiro trimestre consecutivo, adicionando 0,2 p.p. ao resultado trimestral do PIB.

TABELA 3

**PIB: contribuição para a taxa real de crescimento trimestral\***

(Em pontos percentuais)

	2017				2018	
	T1	T2	T3	T4	T1	T2
Impostos sobre produtos	-0,1	0,0	0,3	0,4	0,3	0,2
Agropecuária	0,9	1,1	0,4	0,3	-0,1	0,0
Indústria	-0,2	-0,5	0,1	0,4	0,2	0,2
Serviços	-0,8	-0,2	0,6	1,0	0,8	0,6

Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura/Dimac/Ipea.

\*Valores aproximados.

### Agropecuária

- O setor permaneceu estável no segundo trimestre, registrando crescimento nulo na margem, resultado que sucedeu o avanço de 1,3% no período anterior.

- Na comparação interanual, o mau desempenho de produtos com safras relevantes no período ajuda a explicar a queda de 0,4% em relação ao segundo trimestre de 2017.

- Contribuíram negativamente as culturas milho em grão (-16,7%), arroz em casca (-7,3%) e mandioca (-3,2%).

- *Carry-over* para o ano ficou negativo em 0,3%.

GRÁFICO 3

**PIB: evolução das taxas de crescimento trimestral e dessazonalizado**

(Em %)



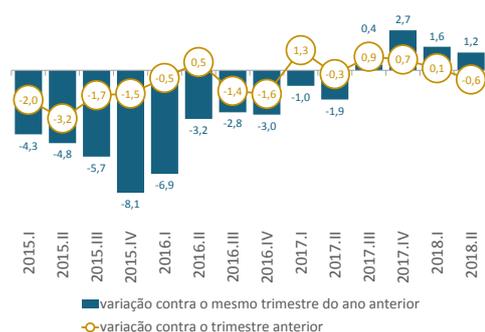
Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

## Indústria

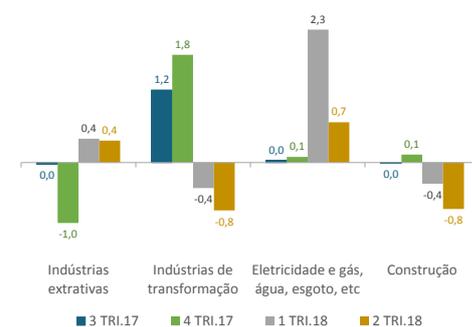
- Negativamente influenciado pela greve dos caminhoneiros, o PIB da indústria recuou 0,6% no segundo trimestre, na comparação com o ajuste sazonal.
- Resultado deixa um *carry-over* de 0,6% para o crescimento de 2018.
- Destaques negativos ficaram por conta dos segmentos da transformação e da construção, ambas registrando queda de 0,8% na margem.
- No comparativo interanual, a indústria cresceu 1,2% sobre o segundo trimestre de 2017.
- Nessa base de comparação, o crescimento foi bastante disseminado. A exceção ficou por conta da construção, que retraiu pelo 17º período consecutivo.

**GRÁFICO 4**  
Indústria: evolução das taxas de crescimento trimestral e dessazonalizado (Em %)



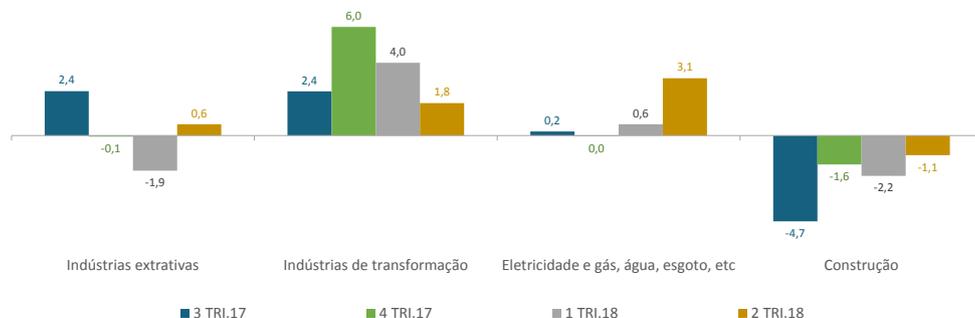
Fonte: IBGE.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 5**  
Componentes da indústria: evolução das taxas de crescimento dessazonalizado (Em %)



Fonte: IBGE.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 6**  
Componentes da indústria: evolução das taxas de crescimento trimestral (Em %)

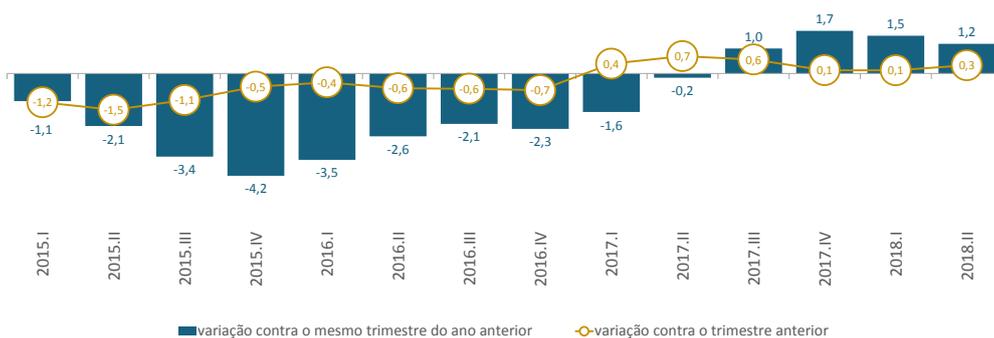


Fonte: IBGE.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

## Serviços

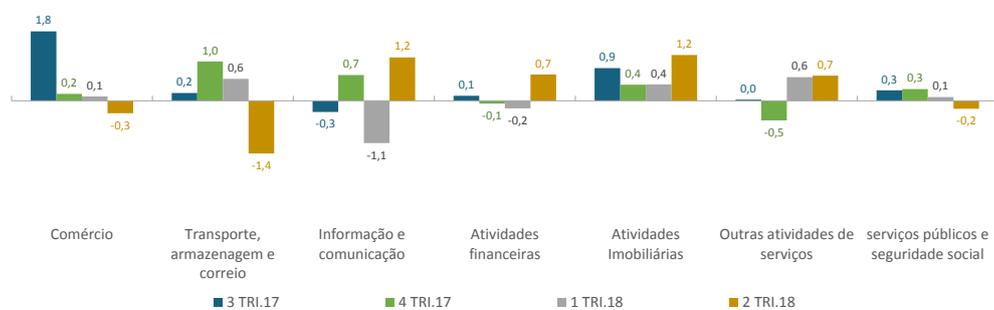
- O PIB de serviços registrou avanço de 0,3% na comparação dessazonalizada, a sexta variação positiva seguida.
- *Carry-over* para o resultado de 2018 ficou em 0,9%.
- Crescimento na margem foi disseminado, com destaque para os segmentos atividades imobiliárias e informação e comunicação, em que ambas avançaram 1,2%.
- Destaques negativos ficaram por conta dos serviços ligados ao comércio e aos transportes, ambos afetados negativamente pela paralisação dos caminhoneiros..

GRÁFICO 7  
**PIB: evolução das taxas de crescimento trimestral e dessazonalizado**  
 (Em %)



Fonte: IBGE.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

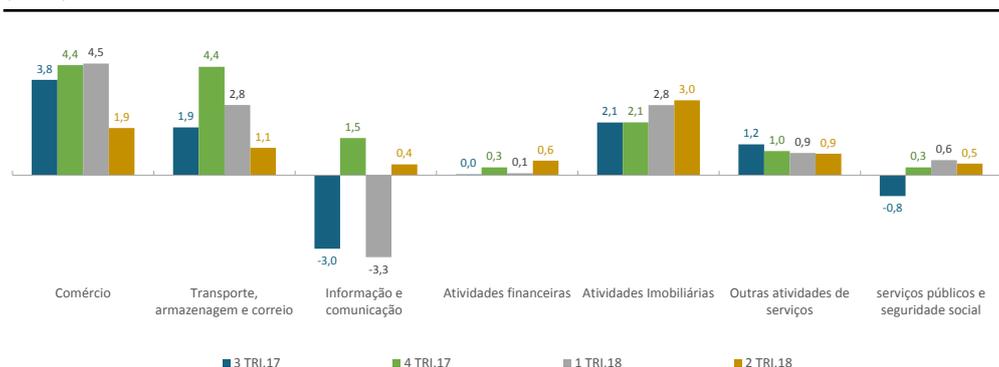
GRÁFICO 8  
**Componentes dos serviços: evolução das taxas de crescimento dessazonalizado**  
 (Em %)



Fonte: IBGE.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 9

Componentes dos serviços: evolução das taxas de crescimento trimestral (Em %)



Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.



### Contribuições por componentes de demanda

- Na comparação interanual, a demanda interna adicionou 2,2 p.p. no crescimento do PIB.
- O consumo das famílias foi, uma vez mais, o destaque positivo, contribuindo com 1,1 p.p.
- Enquanto os investimentos em capital fixo adicionaram 0,6 p.p., o componente variação de estoques aumentou a taxa trimestral do PIB em 0,5 p.p.
- Exportações líquidas exerceram influência negativa no segundo trimestre, retirando 1,2 p.p. no período.

TABELA 4

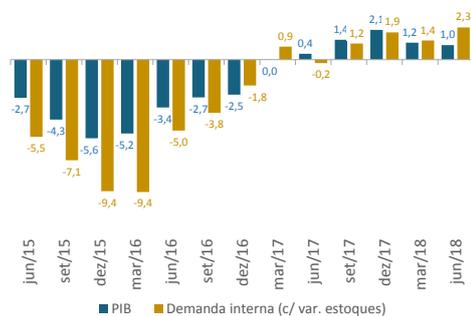
**PIB: contribuição para a taxa real de crescimento trimestral**  
(Em pontos percentuais)

	2017				2018	
	T1	T2	T3	T4	T1	T2
Absorção interna (demanda interna final + var. de estoques)	1,0	-0,3	1,1	2,0	1,3	2,2
Demanda interna final	-1,8	-0,8	1,2	2,2	2,2	1,7
Consumo total	-1,2	0,2	1,3	1,6	1,6	1,1
Consumo das famílias	-1,1	0,4	1,4	1,7	1,8	1,1
Consumo do governo	-0,1	-0,2	-0,1	-0,1	-0,2	0,0
FBCF	-0,6	-1,1	-0,1	0,6	0,6	0,6
Variação de estoques	2,7	0,6	-0,1	-0,3	-0,9	0,5
Exportações líquidas de bens e serviços	-1,0	0,7	0,3	0,2	-0,1	-1,2

Fonte: IBGE

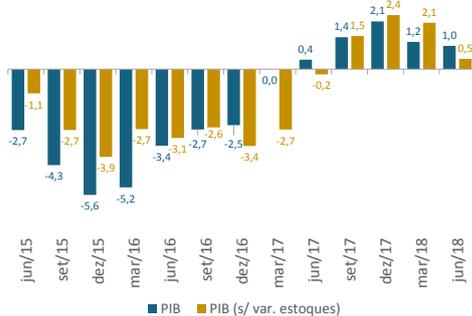
Elaboração: Grupo de Conjuntura/Dimac/Ipea.

GRÁFICO 10  
Taxas de crescimento: PIB *versus* demanda interna  
(Taxa trimestral, em %)



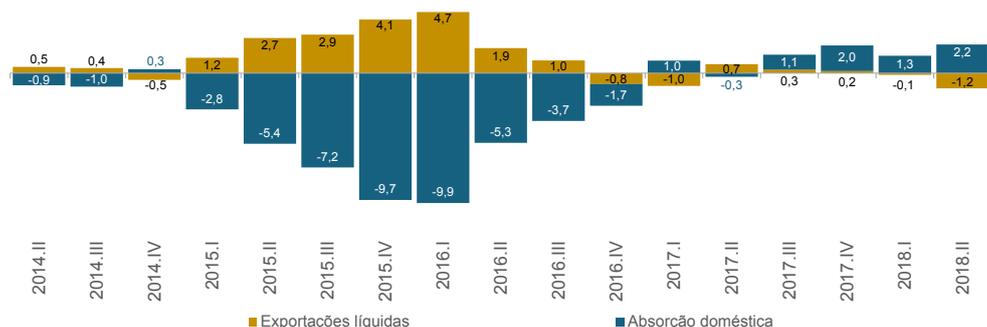
Fonte: IBGE.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 11  
Taxas de crescimento: PIB *versus* PIB sem estoques  
(Taxa trimestral, em %)



Fonte: IBGE.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 12  
Contribuição para a taxa real de crescimento trimestral do PIB: absorção doméstica *versus* exportações líquidas  
(Em pontos percentuais)



Fonte: IBGE.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

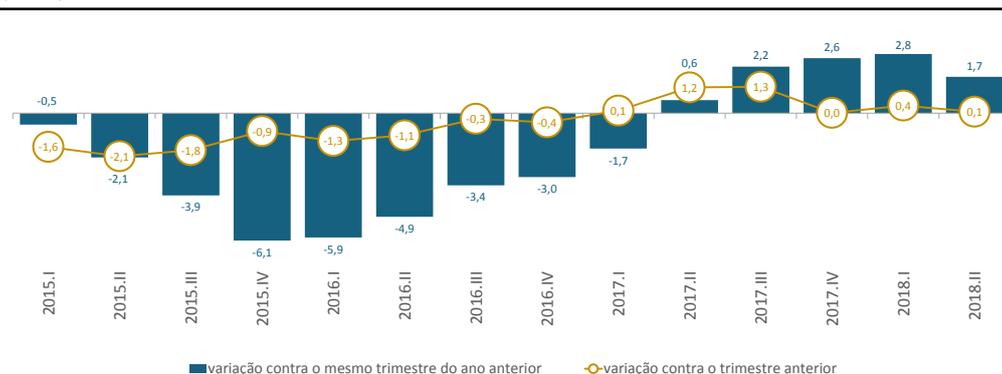
## Consumo

- O consumo das famílias desacelerou no segundo trimestre, registrando pequeno avanço de 0,1% na margem.
- O crescimento de 1,7% na comparação interanual foi a quinta variação seguida.
- Caso apresentasse crescimento nulo nos próximos dois trimestres, o efeito *carry-over* indicaria uma alta de 1,4% em 2018.
- Em relação ao mesmo período do ano passado, a taxa de poupança aumentou de 15,7% para 16,4%.



GRÁFICO 13

Consumo das famílias: evolução das taxas de crescimento dessazonalizado e trimestral (Em %)



Fonte: IBGE.

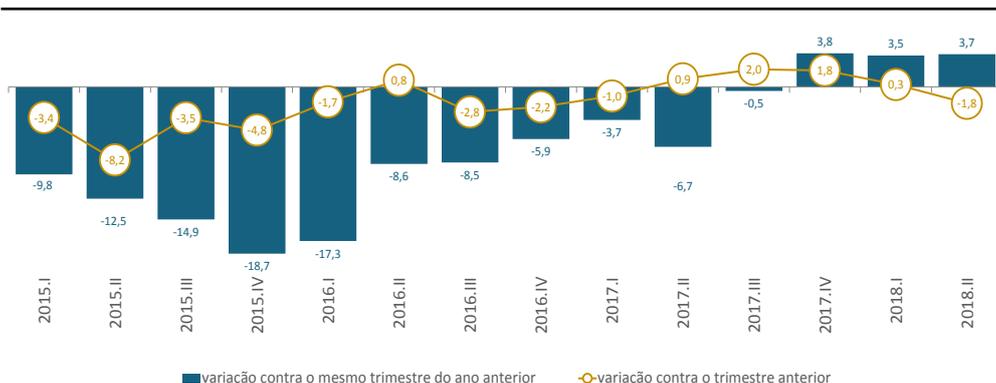
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

### Formação bruta de capital fixo

- A queda de 1,8% na margem foi bastante influenciada pelos efeitos da greve dos caminhoneiros.
- *Carry-over* para o crescimento acumulado em 2018 ficou em 1,4%.
- No comparativo interanual, a taxa de investimentos aumentou de 15,3% para 16% no segundo trimestre.
- Na comparação interanual, a FBCF avançou 3,7%, sendo a terceira variação positiva consecutiva.
- Entre os componentes, o destaque positivo ficou por conta da demanda por máquinas e equipamentos, que cresceu 17,4% sobre o segundo trimestre de 2017.

GRÁFICO 14

FBCF: evolução das taxas de crescimento dessazonalizado e trimestral (Em %)



Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.



TABELA 5

## Indicador Ipea de FBCF: evolução das taxas de crescimento

(Em %)



	Contra período anterior dessazonalizado <sup>a</sup>				Contra igual período do ano anterior				Acumulado	
	Abr./18	Mai/18	Jun./18	TRIM <sup>b</sup>	Abr./18	Mai/18	Jun./18	TRIM	no ano	Em doze meses
<b>FBCF</b>	1,7	-10,7	9,0	-1,8	12,5	-4,6	3,8	3,7	3,6	2,6
<b>Máquinas e equipamentos</b>	3,3	-14,0	18,0	2,2	34,2	2,0	18,6	17,4	15,9	14,5
<b>Produção líquida de exportações</b>	0,8	-13,4	14,8	-2,2	28,3	-4,4	12,2	11,0	12,0	12,0
<b>Importações</b>	14,3	-14,3	15,2	11,5	49,1	21,3	35,4	34,9	26,0	19,9
<b>Construção civil</b>	1,2	-11,3	9,7	-3,4	6,5	-7,6	-0,8	-0,7	-0,8	-1,3
<b>Outros</b>	-0,5	0,5	0,0	1,3	6,5	6,0	2,5	4,9	4,0	3,4

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura/Dimac/Ipea.

<sup>a</sup> Sazonalmente ajustado pelo IPEA (método X-13)<sup>b</sup> Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

## **Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)**

José Ronaldo de Castro Souza Júnior – Diretor  
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti – Diretor Adjunto



### **Grupo de Conjuntura**

#### **Equipe Técnica:**

Christian Vonbun  
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos  
Leonardo Mello de Carvalho  
Marcelo Nonnenberg  
Maria Andréia Parente Lameiras  
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa  
Paulo Mansur Levy  
Vinicius dos Santos Cerqueira  
Sandro Sacchet de Carvalho

#### **Equipe de Assistentes:**

Augusto Lopes dos Santos Borges  
Felipe dos Santos Martins  
Felipe Simplicio Ferreira  
Leonardo Simão Lago Alvite  
Renata Santos de Mello Franco  
Victor Henrique Farias Mamede

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.